# Testamento Poetico-Anachreontico

João de Figueiredo Maio e Lima

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

# Testamento Poetico-Anachreontico

*João de Figueiredo Maio e Lima*

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Vasco Salgado

# TESTAMENTO

# POETICO-ANACHREONTICO

POR

+João de Figueiredo Maio e Lima+

(Precedido d'uma noticia bibliographica pelo editor e d'uma poesia dedicatoria pelo dr. Francisco Nunes Pousão).

EDITOR
Antonio José Torres de Carvalho
ELVAS

TESTAMENTO

POETICO-ANACHREONTICO

POR

+João de Figueiredo Maio e Lima+

(Precedido d'uma noticia bibliographica pelo editor e d'uma poesia dedicatoria pelo dr. Francisco Nunes Pousão).

ELVAS
Typographia e Stereotypia Progresso
_Rua de Manoel Gomes Estella, 2-B_

1906

# JOÃO DE FIGUEIREDO MAIO E LIMA

+Noticia bibliographica+

Á falta de elementos proprios para traçar uma ligeira bibliographia de tão distincto poeta soccorremo-nos das poucas noticias colhidas a seu respeito por Innocencio da Silva e Nunes Pousão.

João de Figueiredo Maio e Lima, author da Ode epodica que sob a epigraphe--_Testamento poetico-anachreontico_--publicou em 1838 no _Ramalhete_, jornal d'instrucção e recreio, nasceu, no Alemtejo, na villa das Galvêas, em 10 de Fevereiro de 1779, sendo seus paes Bernardo de Figueiredo Maio e Lima e D. Joanna Michaéla de Bastos.

Destinado á vida ecclesiastica e já professo na ordem de Aviz, cursava em 1808 os estudos universitarios de Coimbra, quando as hostes napoleonicas irromperam em Portugal.

Levado quiça do ardor da mocidade e de seus sentimentos patrioticos, interrompeu a carreira academica e sentou praça de cadete em artilharia 3, onde serviu por espaço d'um anno, findo o qual, foi promovido a alferes para o regimento de infanteria 22, em cujo posto e corpo se conservou até ao termo da campanha.

Com que saudade elle invoca o _venturoso_ tempo em que, esbelto mancebo, lustrava a sua brilhante farda d'official pelas ruas d'Elvas!...

Bastas vezes pediu e instou em prosa e verso para ser elevado ao posto de capitão, mas nunca obteve o desejado deferimento.

Julgando-se preterido em seus direitos não poucas vezes requereu tambem sem ser attendido, a exoneração do serviço, que só lhe veio a ser concedida em 1814, quando finda a guerra peninsular.

Desligado da vida de soldado, voltou de novo os olhos para o altar, entrando como freire professo na ordem d'Aviz, e, ordenando-se pouco depois de presbytero, conseguiu o priorado da matriz da villa de Borba que era da apresentação dos freires d'Aviz.

Aqui, na pastoreação do seu rebanho e no cultivo predilecto das bellas lettras, perdeu completamente a luz dos olhos, mas não a do espirito rutilante que resalta da composição agora reproduzida, e que, como outras do author, não merecia ser votada ao esquecimento.

Maio e Lima--tem qualidades poeticas apreciaveis: vivo de phantasia, feliz nas imagens, harmonioso no canto e correcto na metrificação, é pouco menos que conhecido, ainda entre gente lida e illustrada.

Verdade seja que identico stygma pesa ingratamente sobre outros poetas. Quem se lembra hoje, por exemplo, de João Xavier de Mattos, cujas odes e canções encantam pela concepção, contextura e harmonia?!... E comtudo merecia não ser esquecido numa litteratura onde os verdadeiros engenhos não abundam.

Dá-se frequentemente no mundo intellectual o phenomeno singular d'uma lei do mundo physico: as _palhas_ sobrenadam ou fluctuam á superficie do lago, em quanto os _graves_ se afundam nos abysmos do pego!...

Reparâmos em parte a injustiça trazendo novamente á luz o _Testamento_ de Maio e Lima que inspirou a Francisco Nunes Pousão, quando delegado do procurador regio em Elvas, a poesia

dedicatoria, inedita, que o precede.

Não perdoaram ao poeta, cego e sexagenario, que esquecesse a gravidade do sacerdocio, e bem caro lhe fizeram pagar a ousio da sua musa erotica e travêssa arrojando-o aos horrores d'uma prisão, onde jazeria os ultimos annos da vida, se mão piedosa e valedora o não fosse de lá arrancar.

O seu temperamento e rara energia resistiram ainda por muito tempo ás vicissitudes da sua existencia atribulada, pois que tendo publicado o _Testamento_ em 1838, só veio a fallecer 12 annos depois, em 15 de Janeiro de 1851.

Embora publicadas em sua vida, algumas das suas composições, senão todas, são hoje rarissimas. Innocencio dá o catalogo d'ellas, a que juntaremos uma _Ode_ dedicada ao seu amigo dr. José Valentim d'Oliveira e Gama, a qual reputâmos inedita e que brevemente publicaremos.

+A João de Figueiredo Maio e Lima+

D'um destino cruel ferio-te a farpa...
Véo de prantos nas faces te desceu!
Em lagrimas soltaste então da harpa
Tristes cantos de dôr, que me prendeu.

Tu havias cantado a relva, as flôres
O estendal de matiz do patrio Sôr,
E o gorgeio das aves, e os pastores,
E d'estes o singello, ardente amor;

As campestres choréas... as meiguices
Da pastora gentil ao seu dilecto...

Do amor juvenil as mil doidices...
Vehementes canções d'um igneo affecto;

Aquellas confissões, que d'alma sahem
Á luz da meiga lua, junto á fonte...
E as promessas, que a flux dos labios cahem
E os adeoses, que curvão triste a fronte;

Aquelles _sins_ soltados tão medrosos
Em tapetes florídos nos rosaes...
Aquelles mil protestos calorosos,
Que d'amor a chamma accendem muito mais!...

Quando a patria depois pedio teu braço,
Tu da patria o pendão seguiste altivo;
Mas sempre da ventura o sopro escasso!
Mas sempre da intriga um traço vivo!

Tu infloras então o aureo plectro
Das saudades, que tens, co'a roxa flôr;
Relembras, Figueiredo! em triste metro
Os tempos juvenis no argenteo Sôr;

E os jardins amenos do teu rio
_Mais doces, mais mimosos, mais dourados_ [1]
De mais verde tapete e mais macio
_Que os Jardins das Hesperídos sonhados!_

[1] Os versos em letra italica são tirados da varias composições do poeta Figueiredo.

É de ver como então plangente endeixa

Lembra o tempo da tua Marcía qu'rida,
Como em terno suspiro a dor se queixa,
Como a alma na dôr se vai perdida!!

E tu cantas tambem, como aborrias
Do Sacerdocio a vida destinada,
Pensando em modos mil, por que podias
Sem ser padre no Céo dar a entrada!

Contra a França em soccorro a patria chama
Ai! do filho! que a mãe não vio bradar!
_Brandos myrthos, que a doce Venus ama_
Pelos louros mavorcios vaes trocar!

Longo tempo nas armas é passado
E mão clemente a banda te cingia...
Mas pela _cara irmã_ (rigor do fado!)
_Dragona solitaria em vão carpia_.

Mais tarde, Lima! a _Virgem Durindana_
Trocaste pela estolla, pelo altar;
Como dizes, rubra cinta ao Guadiana
Aureas franjas e elmo vaes lançar.

Mas n'essa nova senda ora trilhada
Sempre as plantas o espinho vem fender;
No fatal _Testamento_ desfolhada
A rosa da ventura vês morrer!

É certo, Figueiredo, que imprudente
Foste um pouco no acceso imaginar!

Ergueu-se em altos vôos teu estro ardente,
E não viste o calyx sancto, o teu altar!!

Pobre Vate! O arrojo bem pagaste!
Em tetrica masmorra o pranto cae!
Mas d'um anjo o amparo emfim ganhaste, [2]
Adeja bemfeitor, soltar-te vae!

[2] A Condessa das Galvêas empenhou-se a favor do poeta para elle ser solto.

E tornaste, Pastor, ao teu armento!
E voltaste, Poeta, ás tuas canções!
Brilhou de novo o sol no firmamento,
Fallou de novo o plectro aos corações!

Acceita, excelso Vate, em teu sudario,
Aljofar de saudade--este meu pranto!
Ha quem tenha na terra o teu Calvario,
Ai! mas falta-lhe o teu mimoso canto!

N. Pousão.

+Testamento poetico anachreontico+

_Aut prodesse volunt, aut delectare Poetoe_ Horacio--_Art. Poet._

Na solitaria testa já branqueiam
    Os desbotados louros,
Que as Muzas algum dia me enramávam
    Com grinaldas de rosas
E em dourados anneis por estes hombros,
    Ao desdem esparsidos,

Eram do vento alegre o dezenfado.
D'onze lustros ao pêzo
Á carga enorme o corpo já succumbe
Carunchôzo e quebrado;
Ruga senil as faces lavra e cresta,
Sinto estalar os ossos,
Vérgam as costas, não circula o sangue
Na intumecida artéria;
Frio torpor occupa os membros todos,
Vão-me cahindo os dentes
Uns apóz outros, falta o lume aos olhos,
Aos olhos perspicazes,
Que nos d'outros amantes descubriam
Reconditos mysterios;
E sob o véo mais denso e o mais escuro
De travessas Nerinas
Os lacteos peitos, os limões de neve,
Quando de amôr e zêlos,
De susto ou de prazer lhes tetilavam.
Não, meus socios amigos,
Não me custa, não vêr o Sol brilhante,
A rôxa, a fresca Aurora,
O Iris de furta côres, o d'estrellas
Azul manto da Noite
Cá e lá embutido, plantas, bosques,
Loura seara ondeando
Com o bafejado Norte, um horizonte
Immenso e dilatado,

## Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

**tiendamundodelibros.com**